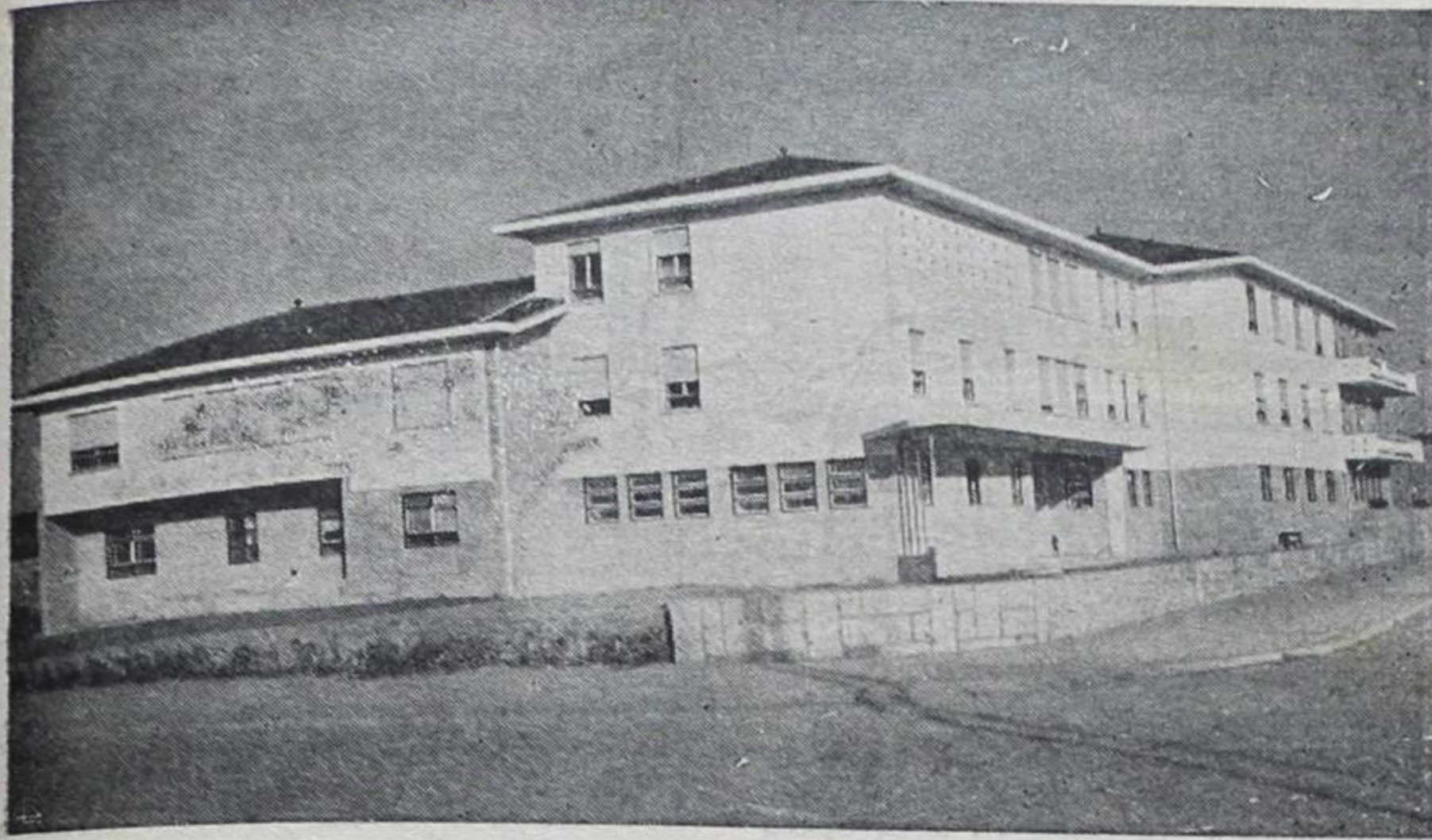




DIRECTOR: AMADEU MORAIS



A QUEM TIVER INTERESSE

## ESPINHO E O SEU HOSPITAL

Por AMADEU MORAIS

Realizou-se na passada Sexta-feira, no Hospital de Espinho, uma reunião de trabalhadores — médicos, enfermeiros, pessoal administrativo e doméstico — convocada na véspera, a fim de decidir sobre a nomeação de uma Comissão Instaladora e de, assim, proporcionar a aplicação ao Hospital do diploma «Gonçalvista» que visa nacionalizar os Hospitais pertencentes às Misericórdias e tomar conta do seu património, se elas não visavam outros fins.

A reunião, como dissemos, havia sido convocada na véspera, o que mostra a ansiedade dos seus convocadores pelo accionamento do processo e a preocupação de legalidade que eles tiveram com o acto. E os resultados foram simplesmente os que os manipuladores esperavam e desejavam obter.

Ao que nos consta — e pouco transpirou — faltaram à reunião muitos dos elementos válidos do Hospital com direito a voto e com o especial dever de não ficarem em casa; mas também nos constou que, sem tibiezas, vozes se ergueram a chamar a atenção de quem tão avidamente desejava deliberar, para a responsabilidade gravíssima que a Assembleia assumia perante Espinho e os utentes do Hospital, vozes que não colheram resultados, porque os ouvidos estavam surdos e os olhos afectados de cegueira.

DEFESA DE ESPINHO havia aflorado há tempos o problema, sumariamente apenas, porque confiava no bom senso, acima de tudo no bom senso das principais pessoas que no momento se encontravam ligadas ao Hospital.

Perante os resultados e o avanço do processo, entende seu dever dizer ALTO, para o parar, e alertar todos os espinhenses interessados pelos problemas da sua terra, pedindo-lhes que actuem, se entenderem que não devem consentir na obra demolidora que se iniciou.

Não sabemos rigorosamente de quem partiu a iniciativa: ao que nos consta, os principais interessados nela exercem actividade em diversos Hospitais, não têm ligações com Espinho, a não ser as do «gancho» que vêm fazer ao Hospital.

Mas o que sabemos é que tem forçosamente de tratar-se de pessoas que ignoram completamente quem criou o Hospital, como o manteve até hoje e para quê. E, ignorando isto, se actuam determinados por interesses seus, devem pô-los de lado ou seremos nós a fazê-lo e, connosco, todos os que se interessam pelas instituições válidas desta terra.

O Hospital de Espinho pertence à Santa Casa da Misericórdia, foi desde a sua fundação posto ao serviço do Povo de Espinho: é, pois, do Povo de Espinho e não de qualquer senhor médico, enfermeiro ou empregado que nele trabalhe. Isto tem que ficar bem assente.

À custa da dedicação de médicos e enfermeiros, que no tempo das vacas magras — e que bem longo foi — fizeram sacrifícios de toda a ordem, tendo sempre em vista o aperfeiçoamento das instalações e dos serviços e a sua eficiência cada vez maior, o Hospital atingiu e manteve categoria não sofismada nem contes'ada de Hospital Distrital. Só lhe faltava, como sempre faltou, o apoio do Estado, para poder nivelar-se a qualquer Hospital do Porto.

Mercê de uma manobra AVEIRISTA, que nunca compreendemos nem aceitamos, vimos elevar a Distritais os Hospitais de S. João da Madeira, de Oliveira de Azemeis e outros, e conceder a Espinho o mais formal pedido de desculpas pela injustiça cometida com a não elevação do seu Hospital, acompanhado da mais solene promessa de que a injustiça seria reparada com urgência. Até hoje! Ficamos na posição que tínhamos, lutando sempre no sentido de mostrar o que na realidade valia o Hospital que tínhamos.

(Continua na 2.ª pág.)

## UM ARTISTA POPULAR

### A NECESSIDADE DE TRABALHAR IMPEDIU A MINHA CARREIRA ARTÍSTICA

— esclareceu-nos o Sr. Gameiro Santos

Constitui um verdadeiro prazer espiritual o encontro com um homem-artista por vocação, e não por obrigação ou profissão. Tivemos essa sorte.

E porque se trata de alguém que não anda na crista da fama — e já não aspira a tal — se bem que não seja de todo desconhecido mesmo no meio espinhense, não resistimos a passar ao papel algo do que anotamos e nos ficou na memória e nos olhos.

De seu nome Manuel GAMEIRO SANTOS, tem 80 anos e mora lá ao fundo da rua 43, Marinha de Silvalde; é natural de Minde, perto de Fátima (de que guarda profundas recordações), está ligado a Espinho pelo casamento e assentou morada, entre nós, depois duma longa vida de trabalho.

A sua vocação de artista não foi obra do acaso, pois é sobrinho direito de Mestre Roque Gameiro, que foi professor do Rei D. Carlos.

«Meu tio — contou-nos — quantas vezes quis que eu tirasse um curso e seguisse a carreira artística... Mas meus pais precisavam de mim para traba-

lhar, e assim fiquei, a pintar uns quadros nas horas vagas...»

Perguntamos-lhe que critério segue na criação dos seus quadros:

«Pinto de memória ou tiro de postais estas paisagens e monumentos, e outras vezes sigo a inspiração; já retratei muitas pessoas, mas agora já as mãos me tremem um pouco...»

Entretanto, reparamos que tem a casa cheia de quadros e o seu mini-atelier em estado de laboração plena. E quisemos que nos dissesse o destino de tanta

Entrevista de MANEL

produção artística. Elucidou-nos:

«Sempre que aparecem pessoas interessadas, vendo; na minha terra não deve haver uma casa que não tenha um quadro assinado por mim; e já expus no ano passado em Espinho, na Feira Popular, e a T.V. até mostrou a exposição.»

E lá nos levou a admirar as

(Continua na 2.ª pág.)

## VÉRTICE

Por CARLOS SARRIA

Mais de dois meses estão volvidos sobre a viagem que empreendemos à Checoslováquia, mais propriamente a Bratislava. Viagem da qual demos conta nas colunas deste periódico, já que nos deslocamos, precisamente, para o efeito. A reportagem, publicada durante alguns números, deu então margem a diversas reacções, como, antecipadamente, esperávamos.

Mas, se cada qual pode ter opinião diferente sobre qualquer país ou região, embora haja muito quem, democraticamente, não dê direito aos outros de ter pontos de vista que lhe desagradem, uma coisa é irreversível: relatamos quanto vimos, quanto ouvimos, quanto nos explicaram, livremente, imparcialmente e como se impõe a quem levava uma missão específica.

A tal ponto que, tendo mandado as colecções dos jornais a alguns dos nossos simpáticos interlocutores, recebemos, já, palavras de agrado e dando-nos a ideia, pela forma como se nos dirigem, que fizemos amigos e fomos imparcial.

Isso, é um aval para a isenção do nosso trabalho, mas, curiosamente, um amigo fez-nos chegar às mãos, agora, um recorte de «O Primeiro de Janeiro», contendo um naco sobre a Bratislava que visitamos e, sinceramente, onde gostaríamos de voltar um dia, reencontrando as pessoas com quem convivemos e revendo aquelas paragens, ainda mais amplamente. Esse recorte, veio-nos dar, tam-

(Continua na pág. 5)

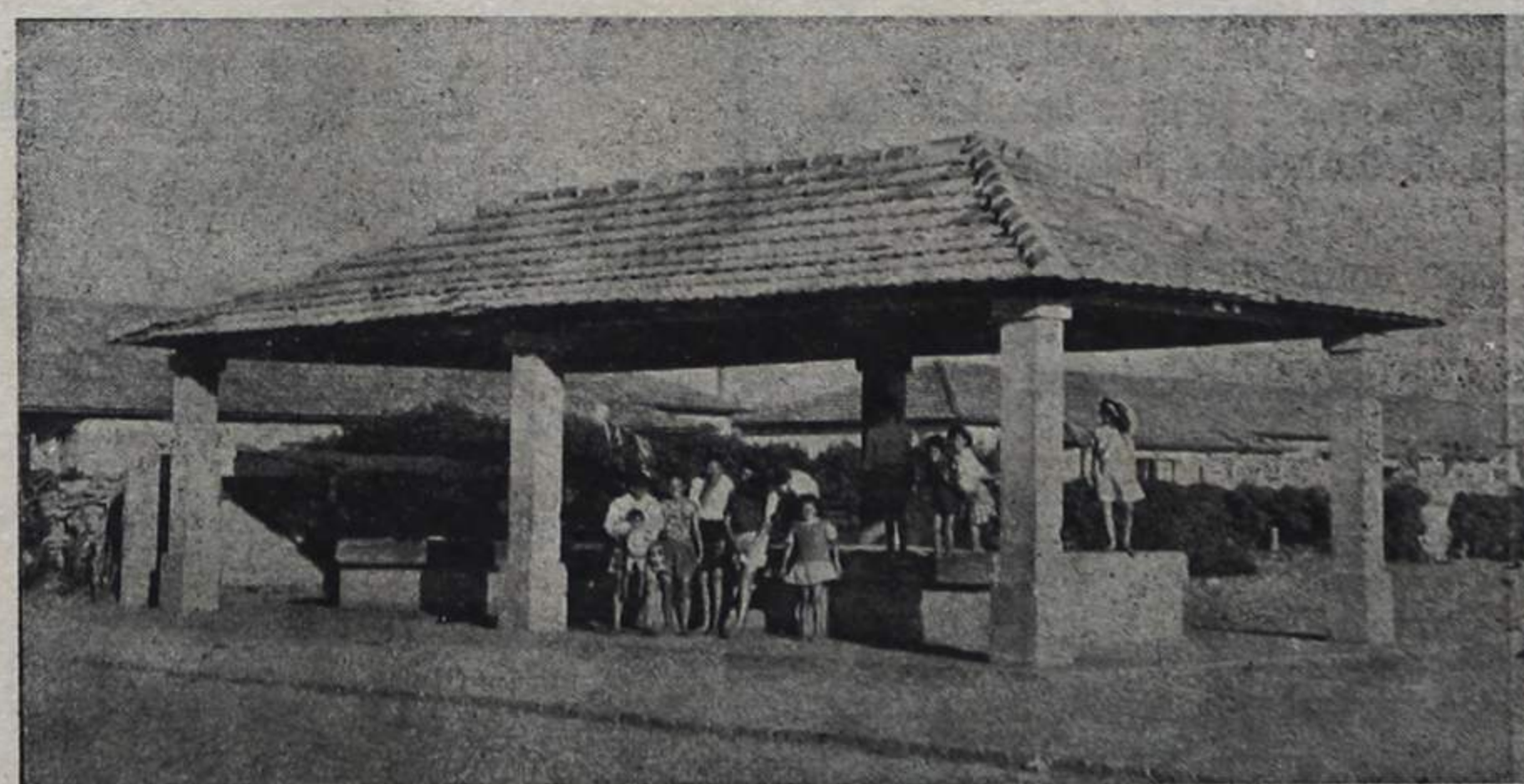
## Neste Número:

CAPELA — O «STRADIVARIUS PORTUGUÊS» . . . . . Pág. 3

SILVALDE . . . . . Pág. 5

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA . . . . . Pág. 8

CLUBE DESPORTIVO: PREJUÍZO DE 3 200 CONTOS . . . . . Pág. 8



## VISOR

Este é o lavadouro público existente no Bairro Piscatório. Só que não funciona e está em pior estado, especialmente com falta de telhas na cobertura. Os moradores vão lavar, ao fedorento ribeiro de Silvalde, as suas roupas. Debaixo da linha do comboio.

Ainda não conseguimos compreender porque razão continua inoperativo, há tantos anos, este necessário lavadouro e de quem é a responsabilidade da sua inoperância. E da maneira como se engeitam responsabilidades, não deve ser de ninguém...

## OBJECTIVO ①

Aulas não há. Isto é, não há quantas devia haver. Por falta de professores. E só agora, a um mês e tal de fim de época, alguns apareceram. E em disciplinas básicas. Mas, também, há muitos professores a faltarem. Hoje falta-se com uma sem cerimónia de pamar. Pretende-se, utopicamente, construir qualquer coisa sem trabalho. Os alunos levaram o ano que levaram. No entanto, apesar disso, não obstante o ensino dever ser gratuito, na altura adequada, com prazos fixos, com sanções previstas para quem falhar, lá surgem as propinas. E há que pagar. Pagar e não bufar... Podem os alunos nem terem aulas, nem professores, mas as propinas têm. E não há desconto. proporcional, à falta de aulas, de professores, e às muitas faltas dos professores.



# Capela — O Stradivarius Português

Se para alguns esta divulgação constitui surpresa, para outros, só o pode ser, em parte na sua dimensão. Se a memória não me trai, li na imprensa local, qualquer coisa relacionada com a mesma pessoa e assunto, mas ainda distante, suponho eu, do que de inédito nos estaria reservado. Todavia, outros órgãos de imprensa têm dado à estampa, nos momentos próprios, o justo relevo dos triunfos obtidos pelo trabalho ímpar, do ímpar **Luthier** construtor nacional na modalidade — e não só, de reputação e fama internacional. Anta possui este valor sempre grande desde os primeiros concursos para ser o Maior no último efectuado. Eis a panorâmica do seu palmarés: **1963 — Concurso de Liège — Bélgica** — Concorreram 37 Luthiers com 37 quartetos — ao nosso concorrente coube o 1.º prémio em sonoridade e 4.º em Luthieria — medalha d'ouro e diploma de honra — cada quarteto era composto de dois violinos, uma viola e um violoncelo. **1965 — Concurso de Cremona-Itália** — concorreram 45 Luthiers com 145 instrumentos — novamente o 1.º prémio, medalha d'ouro e diploma de honra — apresentou dois violinos. **1976 — Concurso de Poznan-Polónia** — concorreram 105 Luthiers de 19 países com 150 violinos — 2.º e 4.º prémios para o nosso expositor e medalha d'ouro e diplomas para cada violino, apresentou dois violinos. **1969 — Concurso de Cremona-Itália** — concorreram 38 Luthiers com 120 instrumentos, ainda desta vez, 1.º prémio, medalha d'ouro e diploma de honra, apresentou dois violinos. **1972 — Concurso de Poznan-Polónia** — concorreram 108 Luthiers de 20 países com 158 violinos — neste, Capelas, pai e filho, com dois violinos cada, monopolizaram os 1.ºs prémios, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º, simplesmente. Mas, Capela e filhos, são mais que isso, são a modéstia personificada, pois a vaidade, essa aparece no seu todo, na «souplesse» dos seus violinos em especial, e, na variedade de tipos de instrumentos que constituem a gama do seu fabrico.

Podem dizer que o momento é menos próprio para testemunhar a gratidão que se impõe. Eu direi que todos os momentos são próprios quan-

do a propriedade dos homens é uma constante da sua vida. A cidade, através dos seus órgãos representativos, tem — **in primo loco** — de reconhecer os Filhos que contribuíram e contribuem para a elevação do nome da terra que lhes serviu de berço. O Luthier Capela, levou longe o nome da sua terra, através da sua arte, para ser comparada com a praticada nos mais evoluídos países do mundo na especialidade. Capela, no último concurso, ao serem-lhe atribuídos os quatro primeiros prémios, tantos como de instrumentos que lhe foi permitido apresentar, cometeu proeza única, por incomparável nos certames até hoje efectuados.

Capela, ao ser premiado, premiou o seu País, premiou Espinho, premiou Anta, premiou a sua Tuna que ajudou a fundar e que ainda conta, na lista dos seus sócios, como o único da sua fundação.

Aqui, detenho-me em congeminações, divagando e deduzindo da

pequenês que somos, onde deveríamos ser gigantes. Neste caso, bastaria ser-se simplesmente de tamanho natural, o que equivale a considerar e a agir de acordo com as reais proporções de cada um. Não fica mal, nem diminui, antes eleva, o carácter daqueles que, nos momentos próprios, sabem reconhecer e cumprir o seu dever de gratidão, e, neste caso, para com um Artista, que não só deve ser considerado prestígio para a sua terra, Cidade ou Freguesia, como para a Instituição a que pertence.

Se estas singelas, mas sinceras referências, que não definem (por insuficiência de quem as escreve) o que tantos e tão altos valores musicais, nacionais e estrangeiros, com indimentável propriedade lhe têm dedicado, definem pelo menos o testemunho pessoal de um reconhecimento, ao Artista indefectível, e à sua obra que, à escala mundial, ocupa o lugar cimeiro do pódio.

A.O. e S.

## A história dos Violinos «Capela»

Domingos Ferreira Capela nasceu em 1904. A arte que lhe foi dada, ao sair da escola, foi a de marceneiro. E desde logo se começou a distinguir na feitura das rodas das carruagens dos Loureiros e dos Brandões que eram rudes obras de arte em talha.

Quando tinha 19 anos apareceu na oficina em que trabalhava um violinista célebre dessa época. Nicolino Milano, que estava na orquestra. A sua visita ditara-a a necessidade urgente de reparar a alma do violino. (A alma é um pauzinho pequeno que está dentro do violino. Sem alma o violino não toca.) Como ninguém da oficina percebia do assunto foi o Domingos Capela, já considerado artista nos trabalhos mais delicados, que foi apontado pelo patrão como possível arranjador do violino do Senhor Milano. Sob a indicação do violinista o jovem Domingos concertou o violino e de Nicolino Milano recebeu o vírus compensador traduzido no enaltecimento sincero de que tinha

enorme talento. E a justificar o que dissera no dia seguinte Nicolino Milano trouxe 7 violinos para o Domingos Capela concertar. E ainda sob as ordens do mestre (mais tarde o Domingos Capela soube que Milano também fazia e concertava violinos) concertou-os a todos. Mas neste entretanto Nicolino Milano foi para Lisboa e deixou inoculado ao jovem Domingos Capela a paixão dos violinos.

### A NECESSIDADE AGUÇA O ENGENHO

O jovem Capela resolve então comprar um violino. A mãe faz-lhe ver que não pode dispor de 300\$00 para comprar o violino, em segunda mão, que tinha ajustado com um particular. Mas o jovem Domingos não desiste e ajusta um outro violino e arco por 680\$00.

E construiu o seu próprio violino. O seu primeiro violino com madeira de plátano! E a paixão, que não a recompensa material, resolve-o a construir só violinos que começou a vender a 170\$00! E passaram 7 anos até que Nicolino Milano voltou a aparecer. Mediante o trabalho que o Domingos Capela lhe mostrou prontificou-se logo a conseguir o seu ingresso na CASA HILL de Londres, na época uma independência material. Mas Domingos Capela tinha casado há 8 dias e não foi. Ficou, tentando aperfeiçoar o seu trabalho a par com a responsabilidade de sustentar o lar. E começaram a aparecer em Anta músicos que vinham tocar a Espinho, para que o Sr. Capela arranjasse uns violinos e lá iam comprando alguns. Mas as dificuldades materiais não compensavam. E neste difícil princípio Domingos Capela teve que ir trabalhar para o Porto. O fortuito conhecimento com Guilhermina Suggia deu-lhe a possibilidade de trabalhar no Conservatório de Música do Porto a concertar violinos. Os artistas começaram então a atentar no trabalho do Sr. Capela e a preferir-lo. Começam a surgir as primeiras encomendas e o nome de Domingos Capela começa a correr os meios artísticos. Domingos Capela volta para Anta. Iniciava-se sem mais vacilações a carreira dum dos mais famosos LUTHIERS (construtores de violinos) do mundo.

Constrói também violoncelos e rabecôs. Em 1926 e 1927 respectivamente os primeiros exemplares. Ambos estão na Tuna de Anta. Nestes princípios fabricou ainda caixas baterias e estantes. As responsabilidades familiares assim o impunham.

### O RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

Domingos Capela continuou a sua arte, modestamente na sua oficina situada no rés-do-chão da sua casa perto do Souto de Anta. Criou os quatro filhos. Uma rapariga e três rapazes. E dos rapazes só o António é que se apaixonou pela arte do pai. O pai aproveita, sem o menor tolhi-



O António Capela preparando um violino.

peçola e uma miniatura refinada. Obras de museu.

Agora dentro da cidade de Espinho residem dois conterrâneos famosos no mundo da música. Na sua modéstia lançaram o seu valor aos quatro cantos do mundo arrastando com eles Anta, Espinho e Portugal.



Numa parte do rés-do-chão da casa de Mestre Capela está instalada a Oficina.

### QUE SEGREDO?

Um violino leva cerca de um mês a fazer. A caixa é feita de ACER ONDULADA, uma madeira que só existe nos países frios. É uma madeira s-dosa com tonalidades escuras-claras.

O arco é feito em ébano e a sua construção é tão delicada como a do violino. O braço é feito em madeira «Pernambuco», brasileira.

As espessuras da madeira e os envernizamentos como as colagens têm os segredos que lhe transmitem o virtuosismo da sonoridade.

Na oficina dos Capelas já estiveram «Stradivarius» a passar por benedictões. A Fundação Guibenkian sabe que os Capelas sabem reconhecer um Stradivarius.

Pai Capela tem guardado o primeiro violino que construiu. O tal de plátano. Não o vende por dinheiro nenhum, mas já o vendeu uma vez há umas dezenas de anos. Não descansou enquanto não o recuperou.

O António tem duas maravilhas construídas com particular carinho. Um violino incrustado com madre-



Domingos Capela na sua Oficina. Do pequeno local de trabalho donde têm saído alguns dos melhores violinos que, presentemente, se fazem no Munão.

### PRAIA DO SOL — VIAGENS

Rua 16 — Mercado Municipal  
Telef. 920688 — ESPINHO

#### EXCURSÕES PARA JUNHO - 76

TUY e VIGO

Feira em Tuy — 10 de Junho

BEIRAS e ALENTEJO

10 a 13 de Junho

LISBOA, SETÚBAL e TRÓIA

10 a 13 de Junho

CORUNA e SANTIAGO DE COMPOSTELA

16 a 17 de Junho

MADRID CASTIÇO

16 a 20 de Junho

ALGARVE MARAVILHOSO

16 a 17 de Junho

NOTA — Dia 16 de Junho: Feriado Municipal em Espinho

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS





**à venda**

**ANDARES  
VENDEM-SE**

PRONTOS A HABITAR  
NA ZONA RESIDENCIAL  
DE ESPINHO  
EM FRENTE AO PARQUE  
ANGULO DAS RUAS 20 E 23

Andares, de óptima construção, com 5 e 6 assoalhadas, com todas as comodidades, alcatifados, aquecimento, cozinha tipo italiana, extractores de fumo, renovadores de ar, com 2 elevadores, etc.

Contactar: excepto aos sábados  
SALÃO LORD — TELEF. 920234 — ESPINHO

**VENDE-SE**

Prédio na Rua 14-967-1.º andar e R/c  
alugado a comércio

Falar por favor ao Senhor Luís Silva,  
na Fábrica Progresso ou telef. 922150

**diversos**

**Casa Romeu ★ Oculista Vitó**

Rua 19, n.º 299  
Telef. 921433

ESPINHO

Rua 19, n.º 242  
Telef. 921433

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

**TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA**

EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO  
S. Q. R. L.

Fundada em 1960

SEIXEZELO — V. N. DE GAIA

APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847

**Auto Internacional**

Peças e Acessórios  
para Automóveis

Av. 24 n.º 1001—Telef. 923028  
ESPINHO

**PICHELEIRO**

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se  
à antiga casa «Zé de Gaia»,  
na Rua 33

**drogarias**

**DROGARIA**

**BAPTISTA**

EDUARDO REIS BAPTISTA

Produtos de Beleza do Dr. N. G. Payot  
Grande sortido em perfumarias Nacionais e Estrangeiras

Rua 23, N.º 240 ESPINHO Telefone, 920467

**advogados**

**AMADEU J. MORAIS**

ADVOGADO

Escritório: Rua 20, N.º 412  
Telef.: 920273

Às segundas, quintas e sextas,  
a partir das 17 h.

**FERREIRA DE CAMPOS  
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922210  
ESPINHO

**fabricantes**

**MÁRMORES E GRANITOS**

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

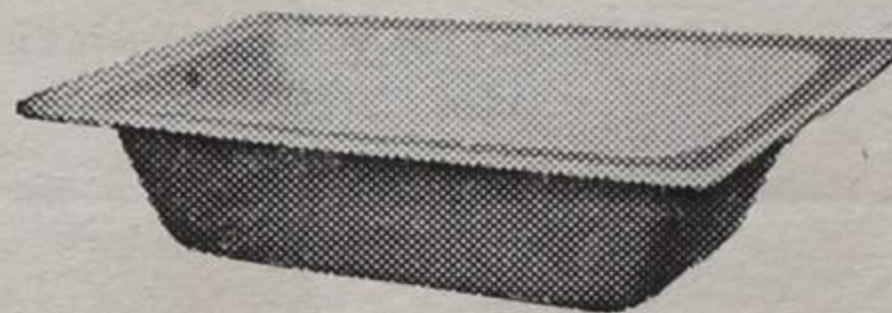
— DE —

**VITORINO LOPES DA CRUZ**

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

**METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.**



Fabricante de banheiras de ferro fundido e esmaltado. Mobiliário metálico para quartos de banho, máquinas de furar e tornos de bancada.

TELEF.: 23155/6

ARRIFANA — FEIRA

**MANUEL PEREIRA FONTES**

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —

Importação

Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P      Telef.: 921316/7/8  
SILVALDE — ESPINHO

**hotelaria**



**Restaurante  
Snack — Discoteca**

**CABANA**

TELEFS. 921322-921966

CABANA — Sugere aos seus estimados clientes

SNACK-BAR — Pratos do dia económicos

2.ª Feira — Bacalhau à CABANA

4.ª Feira — Chisalhada c/ Feijão Vermelho à Transmontana

5.ª Feira — Frango de Caril à CABANA

6.ª Feira — Peixe à Portuguesa

SÁBADO — Papas de Sarrabulho c/ Rojões

DOMINGO — Pratos Especiais

TERÇA-FEIRA — DESCANSO DO PESSOAL

Preços especiais de OUTUBRO a MAIO

— Aos Domingos — Matiné Dançantes —

**modas**

Com os cumprimentos da

BOUTIQUE

**FRANCINE II**

Rua 8, N.º 579

Telefone, 920122

ESPINHO

**Daniel R. Iglésias**

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.: 920463

Estab. 920463

Resid. 920086

ESPINHO

**médicos**

**DR. AUCÍNDIO VALENTE**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

Rua 20 n.º 500-1.º

Telef. 921014

Dias: 3.ªs e 6.ªs-feiras  
com hora marcada

**DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO**

**Doenças de Senhoras**

Largo da Graciosa, 41-1.º  
Telef. 921891 ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16  
às 19 horas

**REINALDO DE ALMEIDA**

Especialista pela Ordem  
dos Médicos

Clínica Dentária

Rua 16, N.º 545 — Espinho

Marcações pelo Telef. 922931

**DR. ROGÉRIO RIBEIRO**

Médico Especialista de Medicina  
Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º  
Telefone, 921014 — ESPINHO

R. de S.ta Catarina, n.º 778-1.º  
Telefone, 33868 — PORTO

**PINTO DE MATOS**

Médico Especialista ex-Assistente dos  
Serviços de Ortopedia das Universi-  
dades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos  
e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

**papelarias**

**PAPELARIA ATLÂNTICO  
NORTE, LDA.**

Av. 24 n.º 1013—Telef. 922776  
ESPINHO

(em frente à «Feira»)

Agente da «Texas Instruments»  
Material de Escritório  
Livros Escolares

**tratamentos**

**CENTRO DE ENFERMAGEM  
DE ESPINHO**

Todos os serviços de enfermagem  
oxigénio, camas articuladas, etc.

Ambulâncias com oxigénio para  
transporte de doentes

Horário: das 9 às 12 e das 14 às 20 h.

Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)

Telefone de urgência 922329

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO



# «ENTRE ASPAS»

«Nós militares, procuramos não influenciar de modo nenhum, na escolha, que tem de ser uma escolha do povo, para que o chefe que seja designado possa efectivamente governar este país com aquele prestígio que o lugar dele exige e que as circunstâncias políticas e económicas impõem ao Presidente da República».

(Souto Cruz, Chefe do Estado Maior da Armada, no regresso da «NATO»).

«Essas formações políticas apenas fizeram um adiantamento de nomes, o que nós consideramos altamente reprovável, visto que não aceitamos a identificação de qualquer candidato militar com qualquer formação política, muito menos com formações políticas da direita».

(Melo Antunes, Ministro dos Negócios Estrangeiros, à partida para a Bulgária).

«Penso que há motivos para acreditar na existência de quem não queira respeitar a Constituição porque há muitos fascistas em Portugal, e os fascistas não querem respeitar esta Constituição».

(Álvaro Cunhal, Secretário do P.C., em Alcântara).

«Angola não criará dificuldades ao regresso dos portugueses, pois são lá necessários técnicos, gestores, trabalhadores que, por razões de ambientação, de língua, de costumes, estarão mais próximos de proporcionar uma acção mais relevante e dinamizadora para a reconstrução de Angola em que todos devemos participar».

(António Macedo, Presidente do P.S., in «A Luta»).

«O meu desejo não é ser ministro, é, sim, tê-lo sido com a cabeça erguida, ter feito o melhor que me foi possível para bem dos trabalhadores, sem esquecer as precárias condições económico-financeiras do País e a permanente desestabilização política em que se tem vivido».

A minha mágoa é não ter podido fazer tudo quanto queria, mas sairei com a consciência tranquila. O tempo dirá se procedi bem ou mal. Os portugueses julgarão».

(Tomás Rosa, Ministro do Trabalho in «Vida Mundial»).

«Penso que há uma necessidade absoluta de se realizarem as eleições

para as autarquias o mais depressa possível. De resto, a Constituição prevê que elas sejam feitas até Dezembro. Dessa forma, as pessoas têm mais força para se opor às populações, uma vez que são eleitas e não apenas nomeadas pelo governo. O facto de as eleições para as autarquias locais não se terem ainda realizado é, na verdade, uma grande falta».

(Cal Brandão, Governador Civil do Porto, in «Tempo»).

«As diversas acções programadas para o lançamento do próximo ano lectivo estão escalonadas de forma tal que seja possível, em 1 de Setembro, ter todos os professores colocados, os alunos matriculados e os órgãos de gestão com uma ideia dos meios financeiros de que vão dispor; o objectivo é que o ano lectivo de 1976/77 comece efectivamente no dia 1 de Outubro».

(Vitor Alves, Ministro da Educação in «Expresso»).

«Não posso também deixar de vos alertar para o cuidado que há que ter ao tomar conhecimento das «informações» fornecidas pelos diferentes órgãos de comunicação social, que muitas vezes não passam de autênti-

cas especulações e difamações aos mais variados acontecimentos e personalidades».

(Vasco Lourenço, Comandante da Região Militar de Lisboa, na E. P. A. M.).

«Mau emprego\*do trabalho dos médicos que repartem o seu tempo pelos hospitais, casas de saúde, serviços médico-sociais das Caixas de Previdência, empresas e, está visto, pela clínica domiciliária e o consultório. A maioria dos médicos passa o dia e parte da noite, como que saltitando de um lugar para outro, dando pouco rendimento em quase todos eles».

(Miller Guerra, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, in «O Jornal»).

«Embora correndo o risco de ser acusado de reformista por uns e de utopista por outros, não hesitarei em dizer que a minha concepção de socialismo se pode resumir de forma bem simples: socialismo igual a liberdade. Mas liberdade verdadeira. Liberdade que não se compadece com nenhuma forma de exploração do homem, liberdade que se concretiza pela gestão colectiva dos interesses comuns. Liberdade que impõe, por conseguinte, a socialização dos meios de produção e é indispensável da livre expressão do pensamento e da livre associação».

(Lopes Cardoso, Ministro da Agricultura, in «O País»).



## OBJECTIVO ③

Rio Largo! Fala-se no seu desvio. Para uns, ideia utópica. Para outros, necessidade premente. De molde a ganhar-se praia, para a... praia de Espinho. Desvie-se, ou não, uma coisa é imperiosa: aquele mini-caudal de água, não pode, em legitima e sagrada defesa da saúde pública, continuar a ser um perigoso foco de poluição, através das suas águas estagnadas. E com particular incidência no verão. Por mor do calor. E, demais, quando a zona em seu redor se povoa grandemente. Têm a palavra as autoridades competentes!

# Constituição da República Portuguesa

A Constituição Política da República Portuguesa, entrada em vigor em 25 de Abril último, compreende 312 artigos. Os artigos 1.º a 11.º contêm os Princípios Fundamentais; a parte abrangida pelos artigos 12.º a 291 encontra-se dividida em quatro partes — Direitos e Deveres Fundamentais, Organização Económica, Organização do Poder Político e Garantia e Revisão da Constituição — e os artigos 292 a 312 respeitam à rubrica Disposições Finais e Transitórias.

A parte I compreende três Títulos. O Título I contém os princípios gerais. O Título II trata dos Direitos, Liberdades e Garantias e o Título III trata dos Direitos e Deveres Económicos, Sociais e Culturais, encontrando-se subdividida em quatro capítulos: Capítulo I — Princípio Geral; Capítulo II — Direitos e Deveres Económicos; Capítulo III — Direitos e Deveres Sociais e Capítulo IV — Direitos e Deveres Culturais.

A parte II encontra-se dividida em 6 títulos.

O Título I contém princípios gerais, o Título II respeita às estruturas da propriedade dos meios de produção, o Título III ao Plano, o Título IV à Reforma Agrária, o Título V ao Sistema Financeiro e Fiscal e o Título VI aos Circuitos Comerciais.

A parte II divide-se em 10 Títulos.

Título I — Princípios Gerais.

Título II — Presidente da República e compreende dois capítulos (Capítulo I — Estatutos e Eleição e Capítulo II — Competência).

Título III — Conselho da Revolução e compreende dois capítulos (Capítulo I — Função e Estrutura e Capítulo II — Competência).

Título IV — Assembleia da República e compreende três capítulos (Capítulo I — Estatuto e Eleição, Capítulo II — Competência, Capítulo III — Organização e Funcionamento).

Título V — Governo. Encontra-se dividido em 3 capítulos (Capítulo I — Função e Estruturas, Capítulo II — Formação e Responsabilidade e Capítulo III — Competência).

Título VI — Tribunais. Encontra-se dividido em quatro capítulos (Capítulo I — Princípios Gerais; Capítulo II — Organização dos Tribunais; Capítulo III — Magistratura dos Tribunais e Capítulo IV — Ministério Público).

Título VII — Regiões Autónomas.

Título VIII — Poder local. Encontra-se dividido em cinco capítulos (I — Princípios Gerais; II — Freguesia; III — Município; IV — Região Administrativa, e V — Organizações Populares de Base Territorial).

Título IX — Administração Pública.

Título X — Forças Armadas.

A parte IV compreende 2 títulos: Título I — Garantia da Constituição, subdividida em dois capítulos (I — Fiscalização da Constitucionalidade e II — Comissão Constitucional) e Título II — Revisão Constitucional.

Apresentado o esquema, passamos a iniciar a transcrição, começando hoje pelo

## PREÂMBULO

A 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos, derrubou o regime fascista. Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo representou uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da sociedade portuguesa. A Revolução restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades funda-

mentais. No exercício destes direitos e liberdades, os legítimos representantes do povo reúnem-se para elaborar uma Constituição que corresponde às aspirações do País.

A Assembleia Constituinte afirmou a decisão do povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do Estado de Direito democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno.

A Assembleia Constituinte, reunida na sessão plenária de 2 de Abril de 1976, aprova e decreta a seguinte Constituição da República Portuguesa.

(Continua no próximo número)

## Um clube desportivo que apresentou 3 200 contos de prejuízo em 1975!

Muito recentemente o maior (!) clube nortenho divulgou aos seus associados o relatório e contas da gerência do ano de 1975.

São elevadíssimos os números que compõem cada rubrica. Da mesma forma, os prejuízos do ano cifram-se em cerca de 3 200 contos, havendo quem atire para o ar que o prejuízo real poderá ter sido, talvez, o dobro daquela verba.

Como o problema é desse clube e dos seus associados resta-nos, somente, fazer a nossa análise e a crítica. Sabe-se, igualmente, que esse clube já assegurou o concurso de um credenciado treinador português que não irá só, pois, consigo, levará, pelo menos, mais dois elementos que, com ele, formarão a equipa técnica responsável pelo seu futebol!

Os dinheiros que cada elemento irá receber ninguém o sabe, porquanto constitui segredo a que, somente, muito poucos, mas mesmo muito poucos elementos, têm acesso. Todavia, responsáveis têm afirmado que o vencimento da equipa técnica atingirá, mensalmente, algumas dezenas, ou centenas de contos, além, claro está, do respectivo «cachet» como prémio de transferência do clube donde provieram!

Igualmente, muitos dos jogadores que representam esse clube ganham, e continuarão a receber, «rios» de dinheiro!

Enquanto que as despesas tendem a aumentar assustadoramente, as receitas nunca acompanharão tal caminhada e o clube, em vez de amortizar os seus resultados negativos acumuláveis, caminha, a passos largos, para uma situação crítica de que ninguém, mas mesmo ninguém, o livrará. Pergunta-se:

— Estará bem este clube que com a sua política arrasta outros mais pequenos para o descalabro económico, pagando a atletas e outros elementos dezenas (ou centenas!) de contos mensais num período da vida nacional onde os desprotegidos e desfavorecidos continuam na mesma ou em pior situação do que se encontravam, antes da «revolução dos cravos»?

Com esta achega eu apenas desajaria alertar os actuais e futuros responsáveis pelos clubes de Espinho no sentido de não colocarem o clube que dirigem em situação análoga (a qual, como já disse, é extremamente atíptica), inebriados por miragens ou incentivados pela insensatez de quantos não querem ver as realidades.

ALBERTO ABREU

## TEMPO DE MEDITAÇÃO

(Quadras do poeta ANTÓNIO ALEIXO, in «ESTE LIVRO QUE VOS DEIXO...»)

O mundo só pode ser melhor do que até aqui, quando consigas fazer mais p'los outros que por ti!

Vós que lá do vosso império prometeis um mundo novo calai-vos, que pode o povo qu'rer um mundo novo a sério

Talvez paz no mundo houvesse, embora tal não pareça, se o coração não estivesse tão distante da cabeça

A ninguém faltava o pão, se este dever se cumprisse: ganharmos em relação com o que se produzisse

Enquanto um homem pensar que vale mais que outro homem, são como os cães a ladrar, não deixam comer, nem comem

Inteligências há poucas. Quase sempre as violências nascem das cabeças ocas, por medo às inteligências

Só quando a hipocrisia cair do seu pedestal, nascerá, dia após dia, um sol p'ra todos igual

Quando os homens se convençam que à força nada se faz serão flizes os que pensam num mundo de amor e paz

Tu que tanto prometeste enquanto nada podias, hoje que podes — esqueceste tudo quanto prometias...

## SEMANARIO AVENÇADO

Manuel Rodrigues da Silva  
Rua 16 nº 1140  
ESPINHO